



Arval Mobility
Observatory

2020 BARÓMETRO AUTOMÓVEL

KANTAR |



Arval Mobility
Observatory

TENDÊNCIAS NA MOBILIDADE E GESTÃO
DE FROTAS NAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Portugal
Survey n°1800954

POWERED BY



01

O que se mantém relevante

p3

02

Âmbito e legenda do estudo

p4

03

Principais conclusões

p5

04

Principais características das frotas e da gestão de frotas nas empresas

p8

05

Que mudanças são esperadas num futuro próximo relativas a energias alternativas?

p16

06

Como evolui o uso de telemática nas frotas das empresas?

p22

1. O QUE SE MANTÉM RELEVANTE

Gostaríamos de começar por partilhar que o sentimento económico entre os empresários nas empresas portuguesas tem um saldo globalmente positivo e que uma em cada duas empresas pensam em adquirir pelo menos uma viatura em 2020. Na verdade, esta era a perspetiva dos gestores nacionais para as suas empresas no primeiro trimestre do ano, o que demonstra bem o quão inesperado e quão brusca foi a travagem na atividade económica e as consequências no sector automóvel provocada pela pandemia do Covid-19.

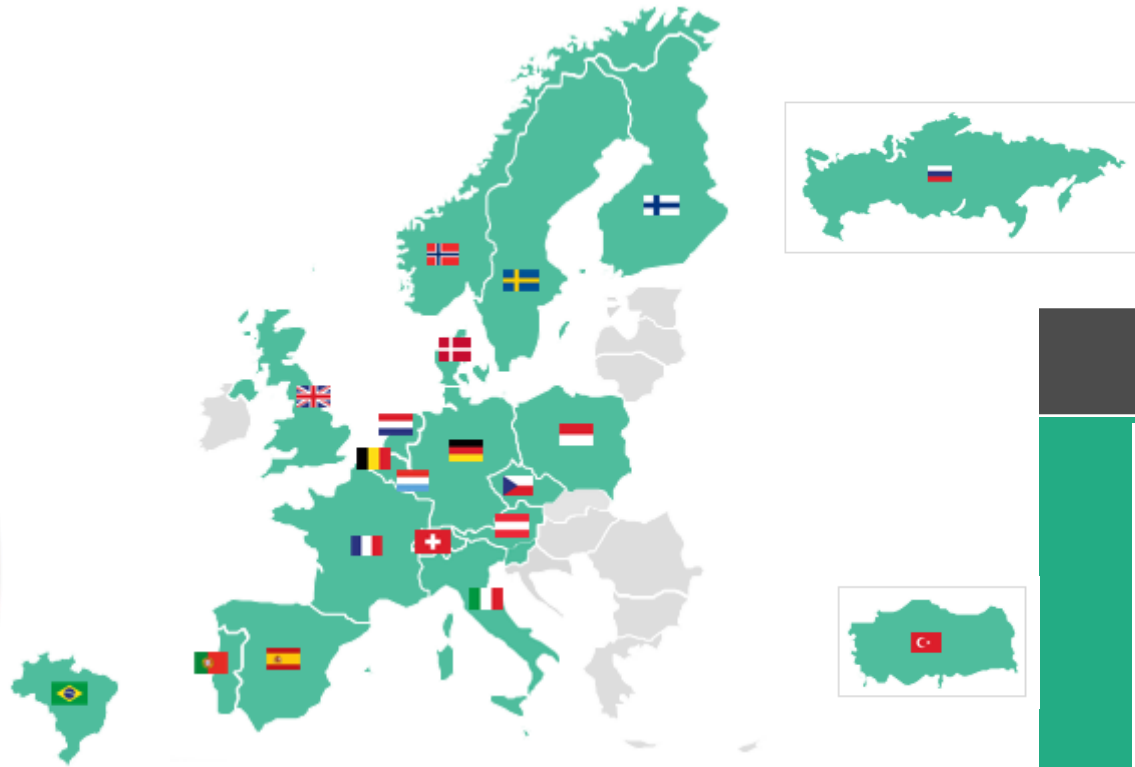
A recolha de dados para o Barómetro Automóvel 2020 foi elaborada pelos especialistas da consultora Kantar entre os dias 15 de Janeiro e 17 de Março e, como consequência dos efeitos do confinamento e das medidas de prevenção sobre a situação de pandemia ainda sem fim à vista, mais de 70% dos dados recolhidos para o barómetro 2020 perderam o seu valor científico, na medida em que seria irrealista transmitirmos hoje um cenário tão otimista sobre o crescimento das frotas nas empresas e sobre as perspetivas na utilização de mobilidade partilhada, como se nada tivesse acontecido sobre a insegurança na saúde pública e o arrastar de uma profunda crise financeira.

Procurámos por isso avaliar e identificar os dados que continuam a ser relevantes sobre as características das frotas e a sua gestão nas empresas portuguesas e as tendências que não foram afetadas pela pandemia, com destaque para o uso de energias alternativas nos automóveis das empresas, uma tendência que está literalmente ligada à corrente porque apesar do fortíssimo impacto na redução do volume de venda de viaturas ligeiras, a quota de venda de viaturas com novas tecnologias continua a crescer.

Partilhar informação relevante sobre as práticas e tendências na mobilidade e gestão de frotas nas empresas na ótica dos seus gestores é uma missão que ao longo dos anos tem posicionado o barómetro do Arval Mobility Observatory como informação de referência para empresas, gestores de frota, marcas e empresas do sector automóvel, imprensa, organismos públicos e universidades.

Em 2020, o Arval Mobility Observatory alargou o âmbito do Barómetro Automóvel a 20 países, dos quais 17 na Europa, sendo muito interessante a comparação entre práticas e tendências nas empresas portuguesas e as suas congéneres na Europa.

2. ÂMBITO DO ESTUDO



LEGENDA - PICTOGRAMAS



Empresas com menos de 10 colaboradores



Empresas com nº colaboradores entre 10 e 99



Empresas com nº colaboradores entre 100 e 499.



Empresas com nº colaboradores igual ou superior a 500

3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

#1

A travagem a fundo na venda de viaturas novas em consequência do COVID não cortou a energia da transição energética. Em Portugal como na Europa, a venda de viaturas novas de passageiros entre Janeiro e Agosto de 2020 caíram, respetivamente, em 42% e 34%, mas a progressão da quota de viaturas com energias alternativas na venda de viaturas novas e na percentagem de empresas que utilizam viaturas com tecnologia mais verde continua ligada à corrente. A percentagem de empresas nacionais que já usa viaturas com energias alternativas cresce 35% em 2020 e a percentagem de venda de viaturas de passageiros híbridas, híbridas plug-in e elétricas sobre o total de vendas em Portugal deverá crescer mais de 50% face a 2019, enquanto a percentagem nas vendas de viaturas elétricas e plug-in na Europa representam já 8% do total de vendas até Agosto contra 3% do mesmo período em 2019.

#2

Ainda sobre a tendência no desenvolvimento do uso de viaturas com novas tecnologias, Portugal é mesmo dos países no espaço Europeu onde esta tendência poderá ser mais sentida, com mais de 45% das empresas a declarar que considera implementar o uso de viaturas elétricas ou eletrificadas nos próximos 3 anos.

#3

O parque automóvel das empresas em Portugal é significativamente inferior à dimensão de uma frota automóvel da média das empresas no espaço europeu, com especial relevo nas pequenas empresas, até 10 colaboradores, onde o número médio de viaturas fica por metade do que existe na média dos países da Europa. Esta divergência acentua-se ainda mais no parque automóvel de empresas com estruturas até 100 colaboradores, onde a média do número de viaturas entre as empresas europeias é de 40, contra uma média de 8 viaturas em Portugal.

3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

#4

Nas empresas portuguesas a renovação das frotas automóveis acontece em média quase 2 anos mais tarde do que na média das empresas europeias.

#5

80% das empresas nacionais têm pelo menos uma viatura ligeira de passageiros e a existência de pelo menos uma viatura ligeira de mercadorias acontece em 84% das organizações.

#6

83% das empresas em Portugal já definem regras ou procedimentos claros que promovam uma condução segura e 33% das empresas já estabelecem limites para as emissões de CO2 para novas viaturas, verificando-se que a percentagem de empresas que já utilizam regulamentos internos com as regras sobre uso de viaturas é de 57% em Portugal, uma tendência que regista um aumento de 46% em relação a 2019.

#7

60% das empresas já utiliza pelo menos um forma de mobilidade alternativa à aquisição ou uso de viatura da empresa. Como principais alternativas encontra-se a partilha de uma viatura por diversos colaboradores e o uso de transportes públicos para deslocações profissionais, mas sublinha-se o surgimento da modalidade de aluguer de média duração que é já utilizada por 14% das empresas em Portugal e por 17% das suas congéneres europeias.

#8

A maioria dos gestores de frota das empresas nacionais não faz uma análise sobre o efeito económico para a sua empresa dos impostos sobre as viaturas.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

#9

50% dos gestores de frota identificam a necessidade de obterem apoio especializado para o processo de transição energética nas frotas das suas empresas.

#10

O uso de sistemas de telemática nas frotas das empresas em Portugal segue também uma tendência de forte crescimento, sendo já utilizado por 29% das empresas lusas, um crescimento de 45% em comparação com os dados de 2019.

#11

Os gestores nacionais que já utilizam sistemas de telemática nas viaturas fazem-nos de uma forma distinta dos seus pares na Europa. Em Portugal, as decisões pelo uso desta tecnologia nas empresas são motivadas pelo controlo de custos e controlo do uso e comportamento dos seus condutores, enquanto que, na média das empresas no espaço europeu as empresas procuram mais a melhoria da eficiência operacional mas também dão mais importância à segurança dos colaboradores e ao uso de telemática como forma da empresa reduzir o seu impacto ambiental.

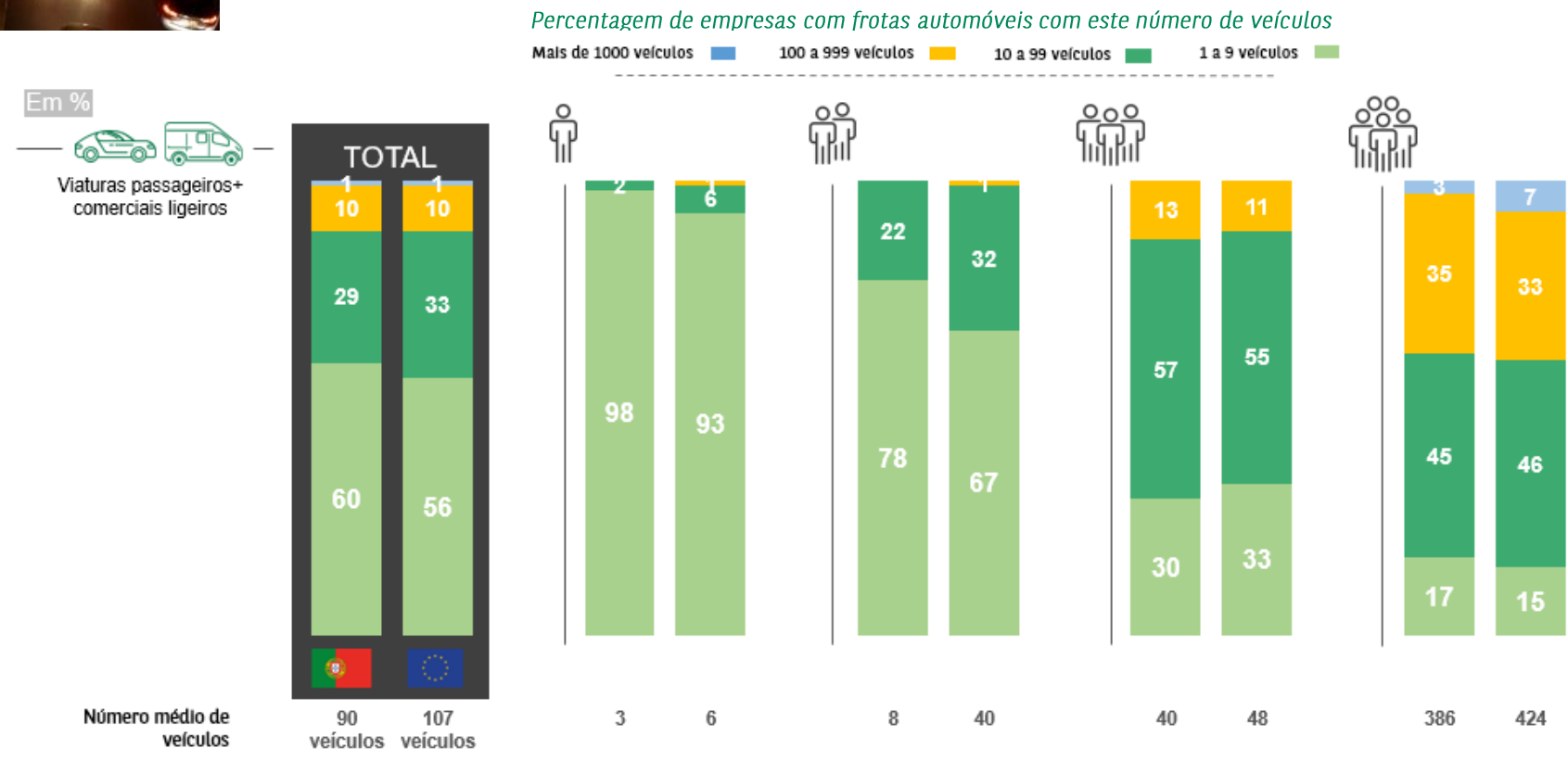
#12

Entre as empresas que não utilizam sistemas de telemática, mais de 42% argumenta a falta de evidências sobre o retorno do investimento para as empresas.

A nighttime photograph of a city street with light trails from cars and tall buildings in the background. The text is overlaid on a dark horizontal band across the middle of the image.

4. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS FROTAS E DAS POLÍTICAS DE FROTAS NAS EMPRESAS

NÚMERO MÉDIO DE VIATURAS COM MENOS DE 3,5 TONELADAS NAS FROTAS DAS EMPRESAS, POR DIMENSÃO DA EMPRESA

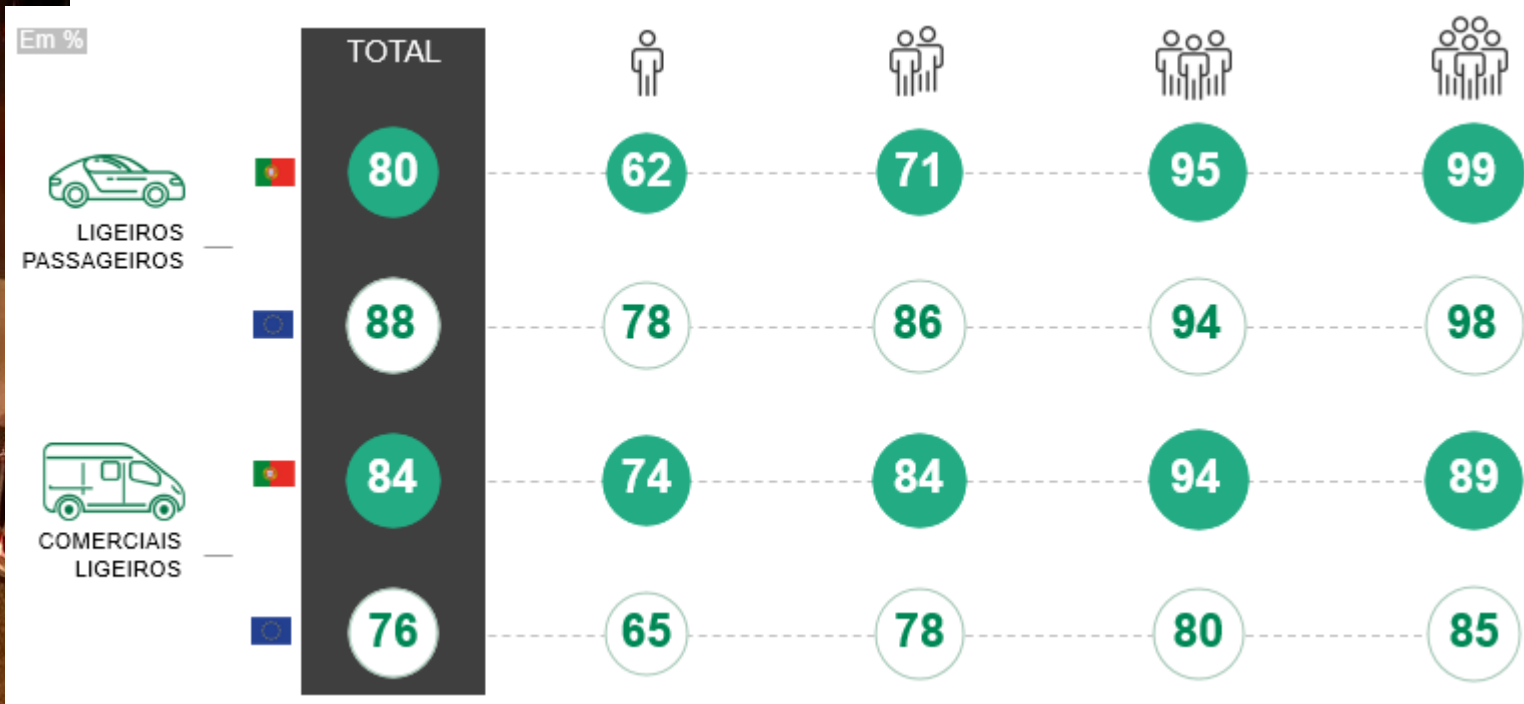


O parque automóvel das empresas portuguesas, considerando a média total de todos os segmentos de dimensão de empresa é de 90 viaturas, contra 107 da média entre os restantes países da Europa. Esta divergência é significativa entre as empresas mais pequenas, onde a frota média das empresas de dimensão até 10 colaboradores é metade (3) do equivalente na Europa (6) e ainda mais sentida nas empresas que têm entre 11 e 99 colaboradores com a frota média destas empresas nos restantes países europeus (40) a ser cinco vezes superior ao que existe em Portugal (8),

Base: empresas com viaturas = 100%

PERCENTAGEM DE EMPRESAS COM PELO MENOS UMA VIATURA LIGEIRA DE PASSAGEIROS OU DE MERCADORIAS

(entre empresas com pelo menos uma viatura na frota)



Base: empresas com viaturas = 100%

A percentagem de empresas portuguesas que tem pelo menos uma viatura ligeira de passageiros é inferior à média europeia (80% vs 88% na Europa) sendo esta diferença mais significativa nas empresas mais pequenas, até 100 colaboradores. Por outro lado, a percentagem de empresas nacionais (84%) que utilizam, pelo menos, uma viatura comercial ligeira é maior que o mesmo indicador para viaturas de passageiros e, superior à média na Europa (76%). Ou seja, observando sobre o mercado nacional, sabemos que o parque automóvel nas empresas portuguesas é maioritariamente constituído por viaturas ligeiras de passageiros, mas constatamos que a presença de viaturas ligeiras de mercadorias tem uma abrangência maior.

EM MÉDIA DURANTE QUANTOS ANOS MANTÉM OS SEUS VEÍCULOS NA EMPRESA, ANTES DE SEREM VENDIDOS OU TROCADOS POR NOVOS?

(Valores em média de anos por segmento de empresa e total)

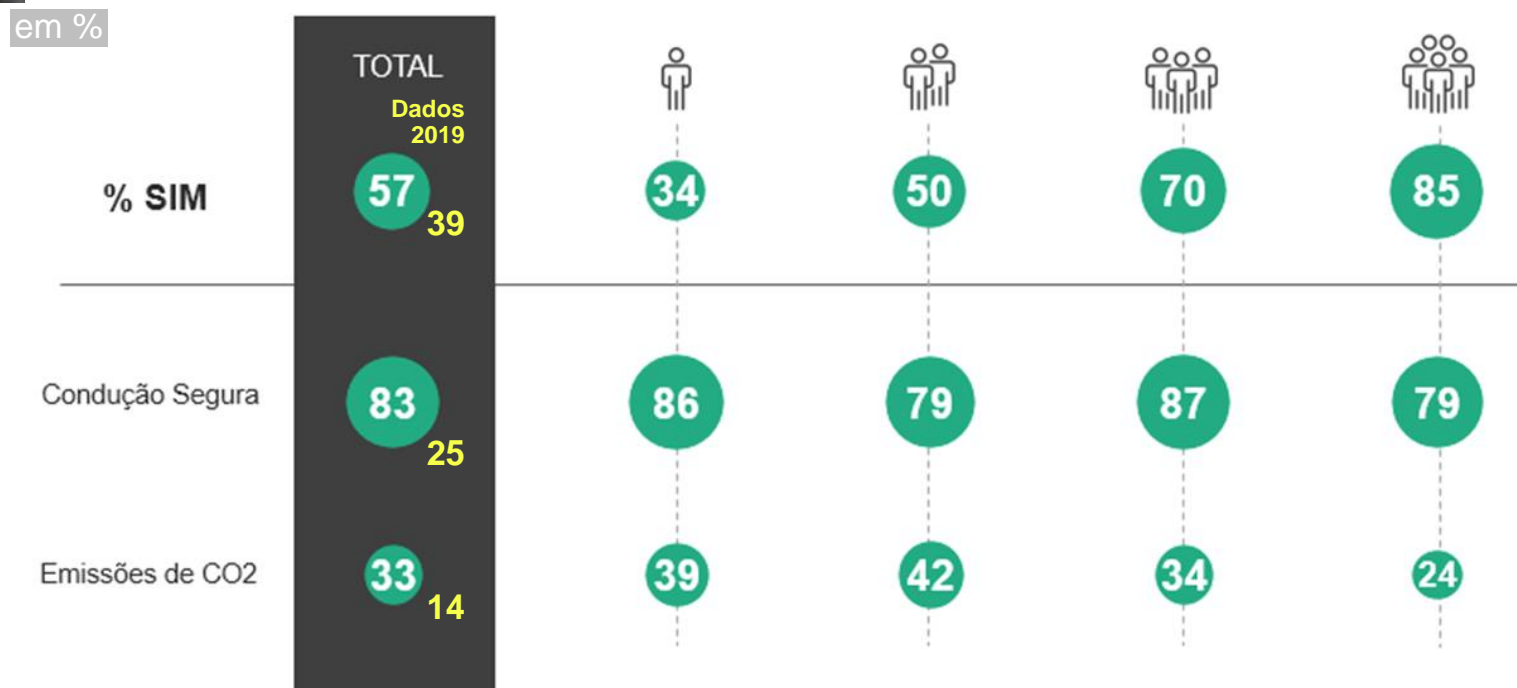


As empresas portuguesas renovam a sua frota automóvel em média, cerca de dois anos mais tarde do que a média das empresas no restante espaço europeu. Esta diferença é particularmente sentida nas empresas mais pequenas, com menos de 10 colaboradores, em que a substituição de viaturas acontece em média a cada 8,4 anos sendo que, a renovação de frotas nas empresas de maior dimensão em Portugal já é mais próxima do que acontece no restante espaço europeu. Acreditamos que esta antecipação da decisão de troca de viaturas nas grandes empresas com as práticas nas empresas nos outros países, tenderá a ser uma tendência no segmento das PMEs.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS FROTAS E DAS POLÍTICAS DE FROTAS NAS EMPRESAS

PERCENTAGEM DE EMPRESAS QUE UTILIZAM UMA POLÍTICA DE FROTA COM REGRAS CLARAS SOBRE UTILIZAÇÃO DE VIATURAS

e entre estas empresas a PERCENTAGEM QUE JÁ DEFINEM REGRAS CLARAS SOBRE CONDUÇÃO SEGURA E LIMITES PARA EMISSÕES DE CO2



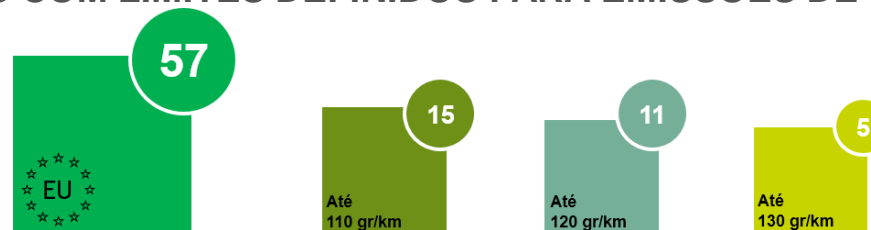
57% das empresas nacionais já utilizam políticas ou regulamentos internos com regras claras sobre a utilização de viaturas. Este indicador revela um crescimento de 46% face ao ano 2019..

Entre as empresas que já utilizam uma política de frota, destacamos que 83% das empresas portuguesas já inclui regras sobre condução segura, (um aumento significativo vs 25% em 2019) e 33% destas empresas passou a incluir limites às emissões de Co2, um aumento de 135% face a 2019, o que significa uma tendência evidente na procura de viaturas mais verdes.

Entre as empresas que já determinam limites para emissões de CO2 na aquisição ou uso de novas viaturas, 57% deste universo utiliza como critério as normas ou regulamentos definidos pela União Europeia.

ENTRE AS EMPRESAS COM LIMITES DEFINIDOS PARA EMISSÕES DE CO2

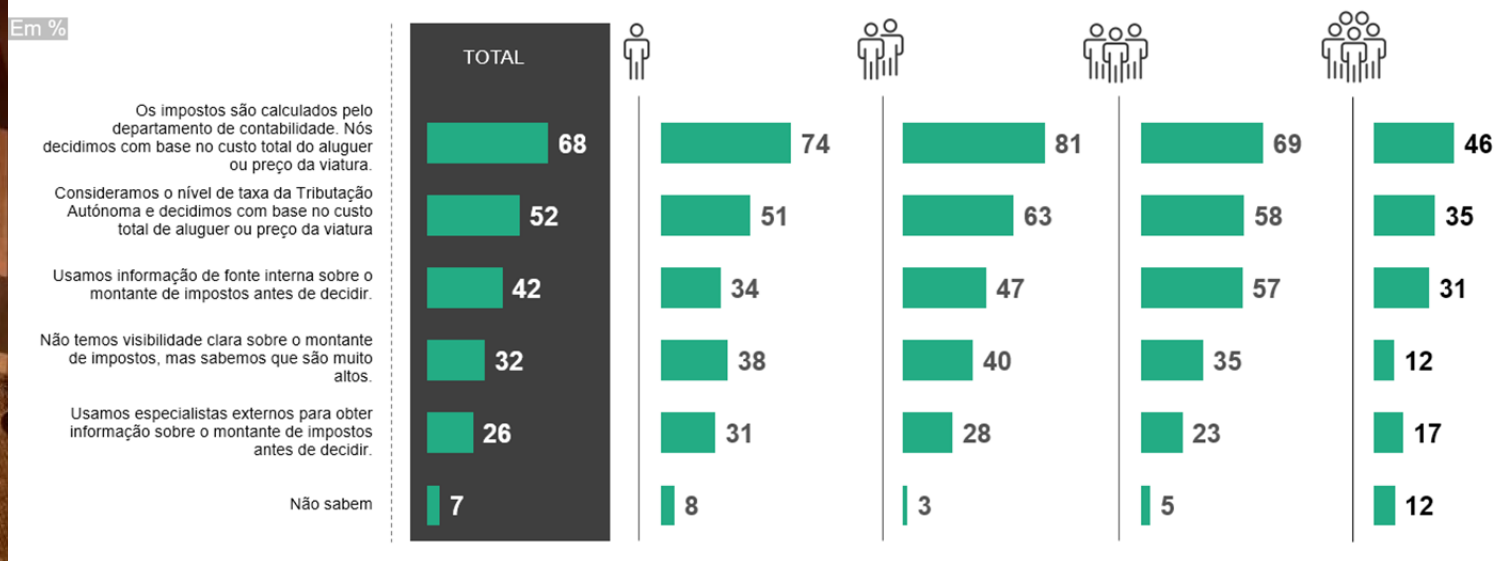
Percentagem de empresas com estes limites de CO2:



De acordo com os regulamentos definidos pela União Europeia para novos veículos

Base: empresas com veículos = 100%

COMO OS GESTORES NAS EMPRESAS NACIONAIS AVALIAM O MONTANTE DE IMPOSTOS QUE A SUA EMPRESA VAI PAGAR RELACIONADOS COM AS VIATURAS NO MOMENTO EM QUE VÃO COMPRAR OU ALUGAR UM NOVO VEÍCULO?



No espaço europeu, quando se fala de quadro fiscal sobre os automóveis e o seu uso, entramos sempre numa área muito específica de cada país.

Em Portugal, o quadro fiscal sobre os automóveis nas empresas é hoje mais complexo e o estudo do Barómetro Automóvel 2020 quis saber como os gestores de frota nas empresas portuguesas avaliam o montante de impostos que vão pagar relacionados com os automóveis, quando vão adquirir ou alugar uma nova viatura.

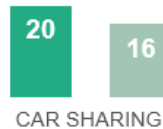
Concluimos que a maioria dos gestores de frota nas empresas portuguesas não faz uma análise sobre o efeito económico do montante de impostos que a empresa irá suportar antes de tomarem uma decisão, escolhendo essencialmente com base no valor total dos alugueres ou valor de aquisição das viaturas. 68% dos gestores remete o cálculo dos impostos para o departamento de contabilidade e 52% depois de considerar o escalão de Tributação Autónoma, utiliza o mesmo critério. O recurso a informação interna ou por especialistas externos sobre o montante de impostos antes da tomada de decisão é usado, respetivamente, apenas em 42% e 26% das empresas, existindo mesmo 32% de empresas que dizem não ter visibilidade clara sobre o montante de impostos e 7% que não sabe como são avaliados os impostos que vão pagar.

VISÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES DE ALTERNATIVAS DE MOBILIDADE NAS EMPRESAS

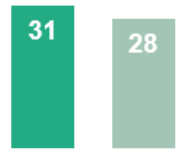
Percentagem de empresas que



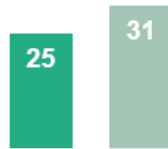
Já utiliza



CAR SHARING



RIDE SHARING – Partilha de uma viatura da empresa para transporte de vários colaboradores



TRANSPORTE PÚBLICO



PLAFOND PARA MOBILIDADE
Definição de plafond Financeiro fixo, permitindo ao colaborador escolher o meio de transporte que quiser.



RENTING DE MÉDIA DURAÇÃO

60% das empresas já utiliza pelo menos uma forma de mobilidade alternativa, para as suas deslocações profissionais em substituição ou complemento da aquisição ou uso de viaturas.

O uso de transportes públicos (25%) e a partilha de viatura para transporte de diversos colaboradores ou “ride sharing” (31%), são as alternativas de mobilidade mais utilizadas pelas empresas portuguesas para além da opção pelo uso ou aquisição de viatura.

A mobilidade dos colaboradores nas empresa, desde a simples deslocação para o local de trabalho ou em deslocações profissionais locais ou internacionais está a sofrer alterações significativas. Surge cada vez mais a escolha por outra forma de mobilidade, mas também a integração de diferentes formas de mobilidade para deslocações do ponto A ao ponto B, quando essa opção permite minimizar tempo e custos para as empresas e para os seus colaboradores.

Esta tendência que se verifica tanto em Portugal como nos restantes países da Europa, terá a sua origem nos países com cidades com maior densidade populacional, que enfrentam grandes desafios de congestionamento de trânsito.

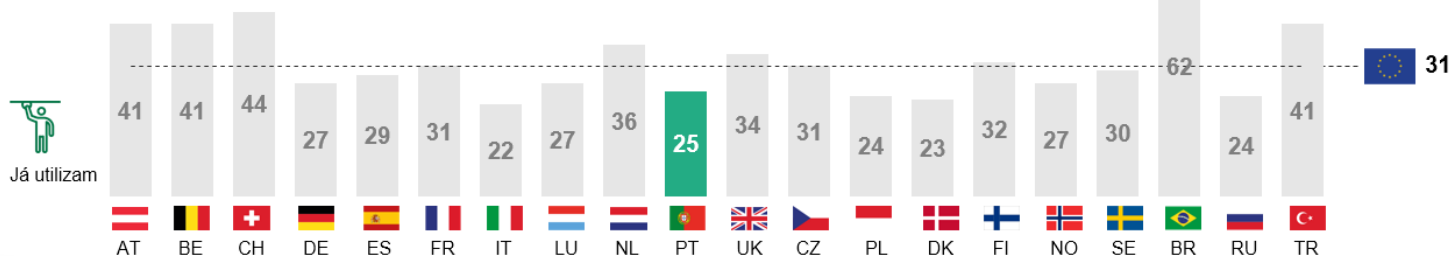
Destaca-se o uso da modalidade de renting ou aluguer de média duração, uma alternativa cada vez mais utilizada por 14% das empresas portuguesas e 17% das empresas da Europa.

Não temos neste momento dados que nos permitam sustentar que os efeitos da pandemia do coronavírus não terão influência na perspetiva que as empresas tinham antes do confinamento sobre o desenvolvimento de algumas destas modalidades, nomeadamente, aquelas que envolvem a partilha de viaturas. Por esse motivo, não considerámos os dados que tínhamos com estimativas das empresas para os próximos 3 anos, mas entendemos relevante partilhar o que já acontece em termos de mobilidade alternativa.

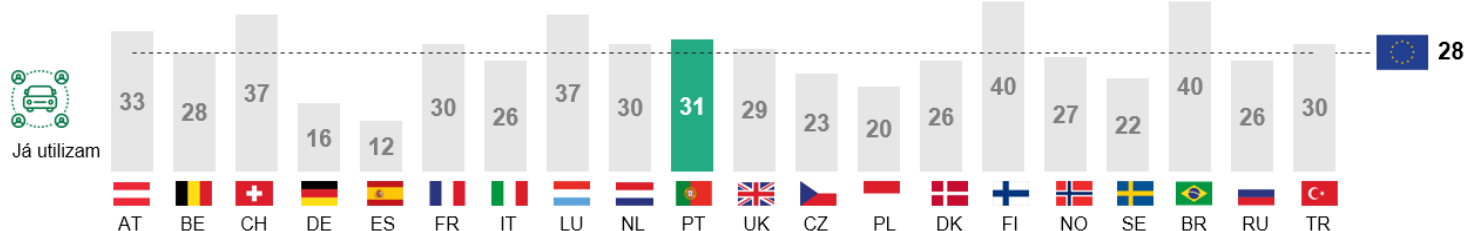


PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS FROTAS E DAS POLÍTICAS DE FROTAS NAS EMPRESAS

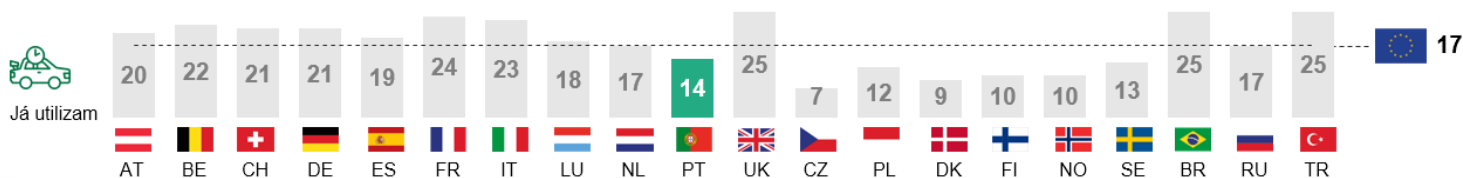
Percentagem de empresas que utilizam TRANSPORTES PÚBLICOS para mobilidade alternativa



Percentagem de empresas que utilizam a PARTILHA DE UMA VIATURA PARA TRANSPORTE DE VÁRIOS COLABORADORES (Ride Sharing) para mobilidade alternativa



Percentagem de empresas que utilizam o RENTING OU ALUGUER DE MÉDIA DURAÇÃO para mobilidade alternativa



Numa comparação mais direta entre as práticas nas empresas nacionais e os seus pares europeus, sobre algumas destas modalidades de mobilidade alternativa verifica-se que Portugal é dos países onde menos se utiliza o transporte público para mobilidade profissional nas empresas substituição ou complemento da aquisição ou uso de viaturas.

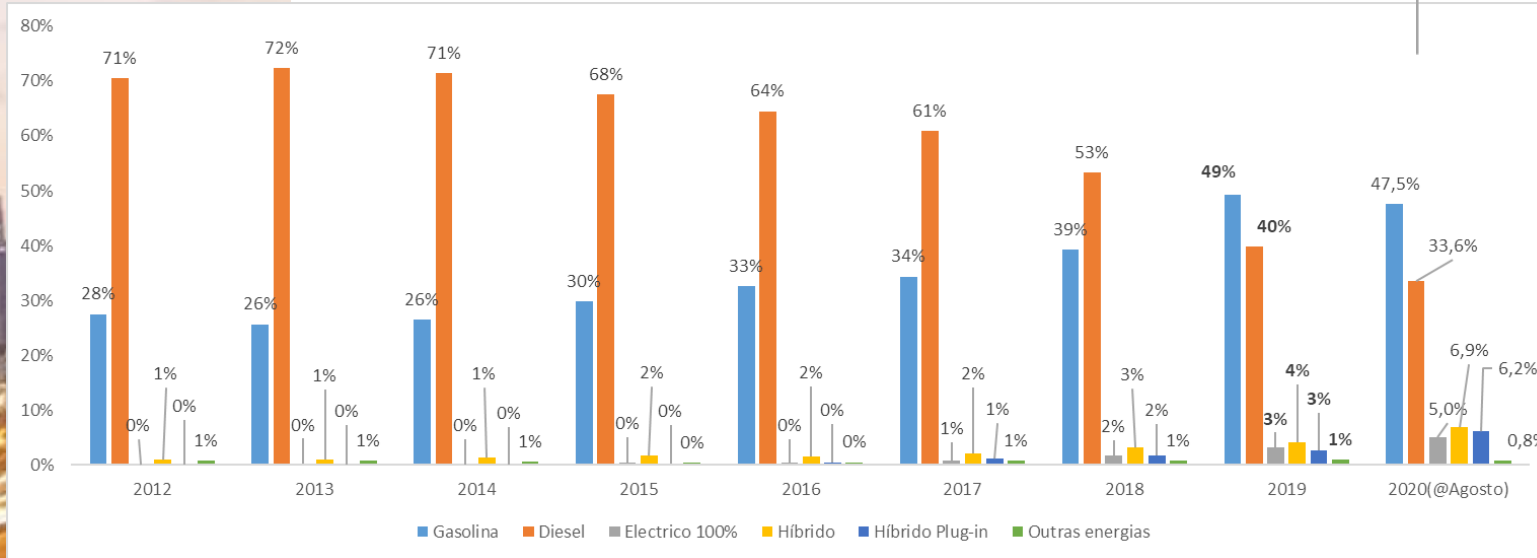
Já no que toca à partilha de uma viatura ou "ride sharing", Portugal compara-se com outros países europeus como Suíça, Áustria, França, Luxemburgo, Holanda, Reino Unido e Finlândia, que também estão acima da média europeia.

No aluguer ou renting de média duração, a percentagem de empresas portuguesas que já utilizam esta modalidade de mobilidade (14%) está ainda abaixo da média na Europa (17%), mas que se poderá explicar por ser uma oferta relativamente recente em Portugal e com maior maturidade nos países que estão identificados no gráfico ao lado, que ultrapassam a linha da média europeia em percentagens de empresas que utilizam este serviço.



5. QUE MUDANÇAS SÃO ESPERADAS NUM FUTURO PRÓXIMO RELATIVAS A ENERGIAS ALTERNATIVAS?

EVOLUÇÃO DA VENDA DE VIATURAS LIGEIRAS DE PASSAGEIROS POR TIPO DE COMBUSTÍVEL EM PORTUGAL



Fonte de informação: ACAP

Venda de Viaturas de passageiros na Europa entre Janeiro e Agosto 2020

Percentagem da venda de viaturas com bateria elétrica (100% elétricos + Plug-in) na Europa entre Janeiro e Agosto 2020

(-34% vs 2019)

8% (vs 3% 2019)

Fonte de informação: icct (The International Council on Clean Transportation)

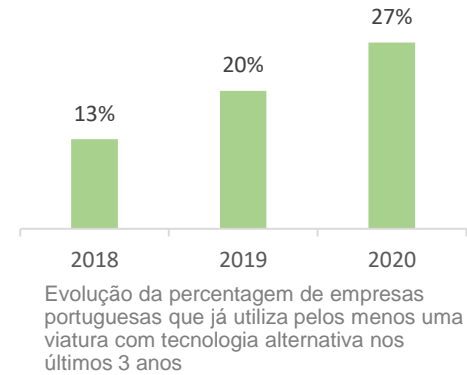
Apesar de uma quebra de 42% no volume de vendas de viaturas ligeiras de passageiros entre Janeiro e Agosto de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, é uma evidência que este efeito da pandemia do COVID 19 sobre a venda de viaturas novas em Portugal, não afetou a tendência de progressão das viaturas com energias alternativas. Podemos observar que entre Janeiro e Agosto passado, acompanhando os dados disponibilizados pela ACAP, a percentagem de venda de viaturas 100% elétricas, híbridas e híbridas plug-in continua a crescer e, em conjunto, estas três energias alternativas ganham já um espaço superior a 17,5% do total de viaturas novas de passageiros vendidas em Portugal, mercado que, como podemos ver, em 2016 ainda era completamente dominado pela venda de veículos de combustão interna, motores diesel e a gasolina.

Através dos dados do icct, verificamos que, no mesmo período de observação, até Agosto a venda de viaturas de passageiros no mercado europeu caiu 34%, enquanto a quota da venda de viaturas com bateria elétrica cresce em mais de 166% face ao mesmo período de 2019.

O cruzamento desta informação com a perspetiva dos gestores nacionais e dos restantes países na Europa torna-se relevante para concluirmos que a transição energética não foi afetada pela pandemia e que esta tendência não dá sinais de perder energia.

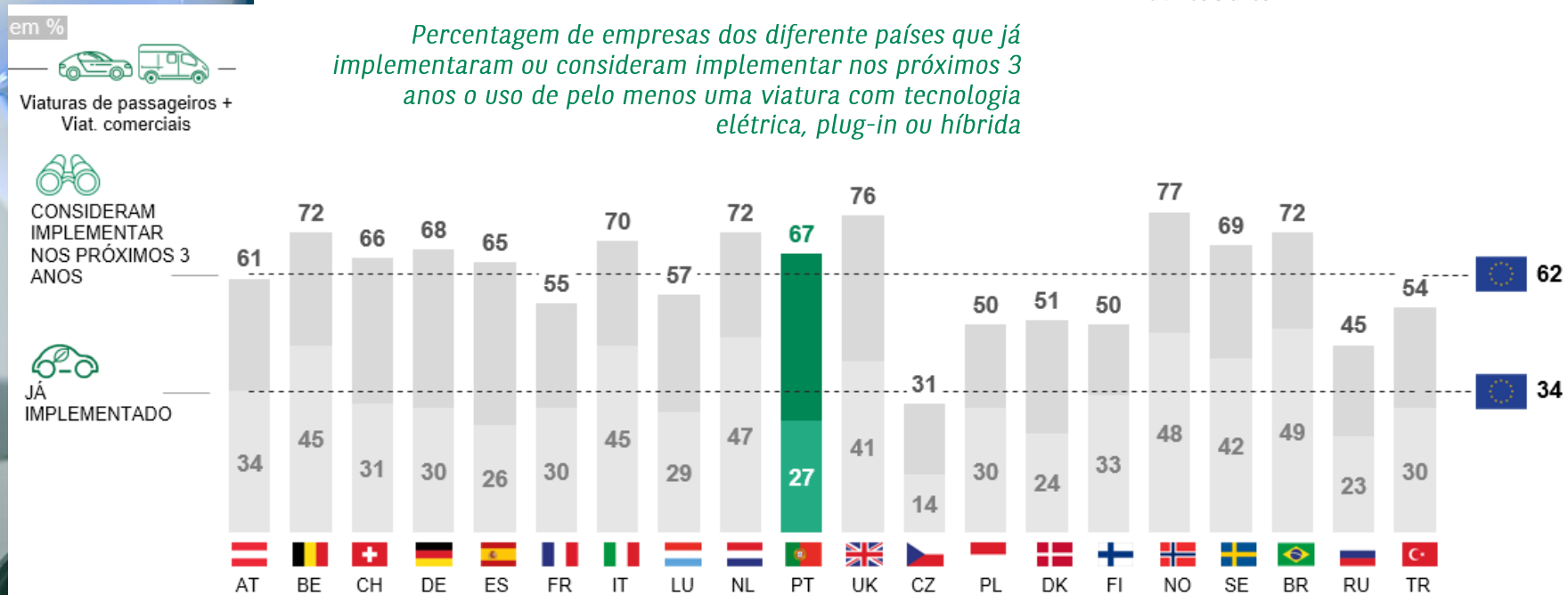
QUE MUDANÇAS SÃO ESPERADAS NUM FUTURO PRÓXIMO RELATIVAS A ENERGIAS ALTERNATIVAS

EVOLUÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO USO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS NAS EMPRESAS PORTUGUESAS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS E perspectiva para os próximos 3 anos



27% das empresas portuguesas já tem na sua frota pelo menos uma viatura com tecnologia alternativa, seja uma viatura elétrica, um híbrido ou um plug-in. Este indicador progrediu em mais 35% face ao cenário de 2019, mantendo a tendência dos últimos três anos.

Percentagem de empresas dos diferente países que já implementaram ou consideram implementar nos próximos 3 anos o uso de pelo menos uma viatura com tecnologia elétrica, plug-in ou híbrida



Portugal está abaixo da média europeia, onde vemos que 34% das empresas já utiliza as novas tecnologias nas suas frotas.

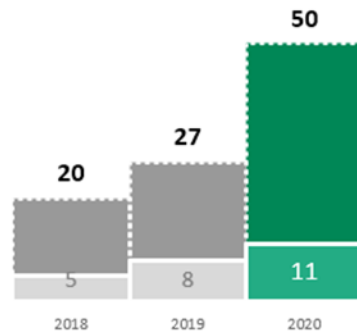
Mas, observando a perspectiva de evolução para os próximos 3 anos, sublinha-se que a percentagem de empresas portuguesas que prevê implementar as novas tecnologias nas suas frotas é superior à média europeia, perspectivando-se por isso uma transformação significativa nos próximos anos no parque automóvel das empresas..

FOCO NA IMPLEMENTAÇÃO E PERSPETIVA DE EVOLUÇÃO ENTRE AS 3 PRINCIPAIS TECNOLOGIAS DE ENERGIA ALTERNATIVA

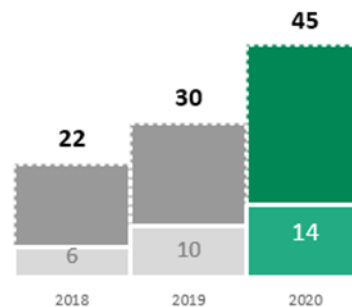


Percentagem de empresas que já implementaram e que consideram implementar nos próximos 3 anos.

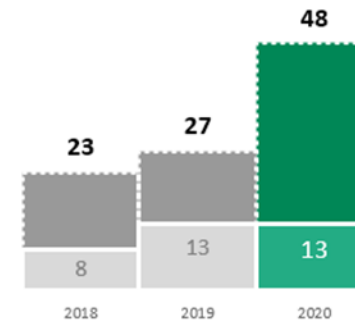
Veículos Plug-in Híbridos



Veículos Híbridos



Veículos 100% elétricos



Na escalada para a transição energética, entre as empresas nacionais que já utilizam pelo menos uma viatura com tecnologia elétrica ou mista (elétrica + combustão Diesel/gasolina), é significativa a percentagem de empresas que consideram a implementação de viaturas híbridas plug-in (50%); híbridas (45%) e viaturas 100% elétricas (48%). Esta perspetiva dos empresários nacionais poderá estar a ser desencadeada também pela crescente oferta de novos modelos automóveis com esta tecnologia.

QUE MUDANÇAS SÃO ESPERADAS NUM FUTURO PRÓXIMO RELATIVAS A ENERGIAS ALTERNATIVAS

Percentagem de empresas que já implementou ou considera implementar nos próximos 3 anos o uso de alguns destes modelos de energias alternativas.

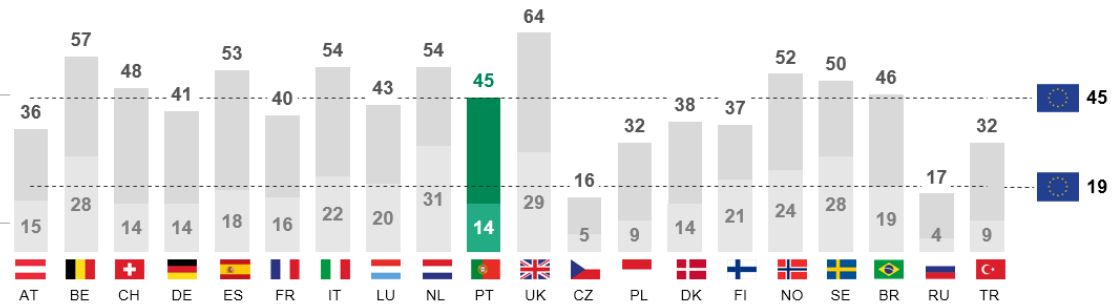
Híbridos



CONSIDERAM IMPLEMENTAR NOS PRÓXIMOS 3 ANOS



JÁ IMPLEMENTADO



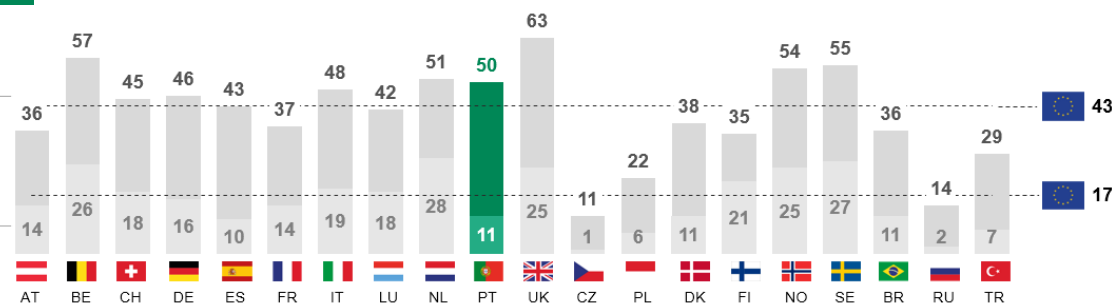
Híbridos plug-in



CONSIDERAM IMPLEMENTAR NOS PRÓXIMOS 3 ANOS



JÁ IMPLEMENTADO



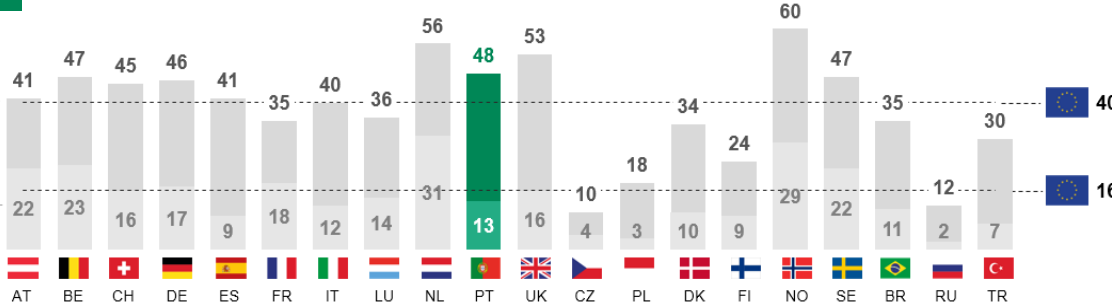
100% elétricos



CONSIDERAM IMPLEMENTAR NOS PRÓXIMOS 3 ANOS



JÁ IMPLEMENTADO



Distinguindo os três tipos de tecnologia alternativa mais utilizados, híbridos, híbridos plug-in e viaturas 100% elétricas numa comparação direta com os restantes países abrangidos por este estudo, verifica-se que a utilização destas novas tecnologias é liderada pelo Reino Unido, Holanda, Bélgica, Noruega e Suécia. No entanto, podemos observar que o potencial de progressão da transição energética é transversal aos diferentes países, destacando-se Portugal como o país com a maior percentagem de empresas que considera implementar novas tecnologias nas suas frotas nos próximos 3 anos.

NECESSIDADE DE APOIO ESPECIALIZADO PARA AJUDAR A EMPRESA NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DA FROTA

Com uma crescente procura de energias alternativas nas frotas das empresas, questionámos os gestores das empresas nacionais se sentem necessidade de apoio especializado ou consultoria para os apoiar na transição energética da frota da sua empresa e esta é a percentagem de gestores de frota que respondeu que sim:



Base: Empresas com veículos = 100%



6. COMO EVOLUI O USO DE TELEMÁTICA NAS FROTAS DAS EMPRESAS?

COMO EVOLUI O USO DE TELEMÁTICA NAS FROTAS DAS EMPRESAS

PERCENTAGEM DE EMPRESAS QUE JÁ UTILIZAM SISTEMAS DE TELEMÁTICA NA FROTA AUTOMÓVEL.



Veículos passageiros +
Comerciais ligeiros



29



33

Em percentagem de empresas que usam sistemas de telemática



12



27



39



47

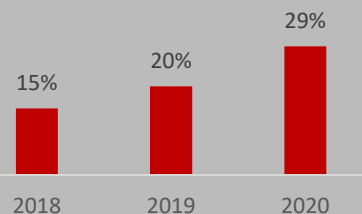
20

31

39

50

Evolução da percentagem de empresas nacionais que já utilizam sistemas de telemática, mostra crescimento de



45%

entre 2019 e 2020

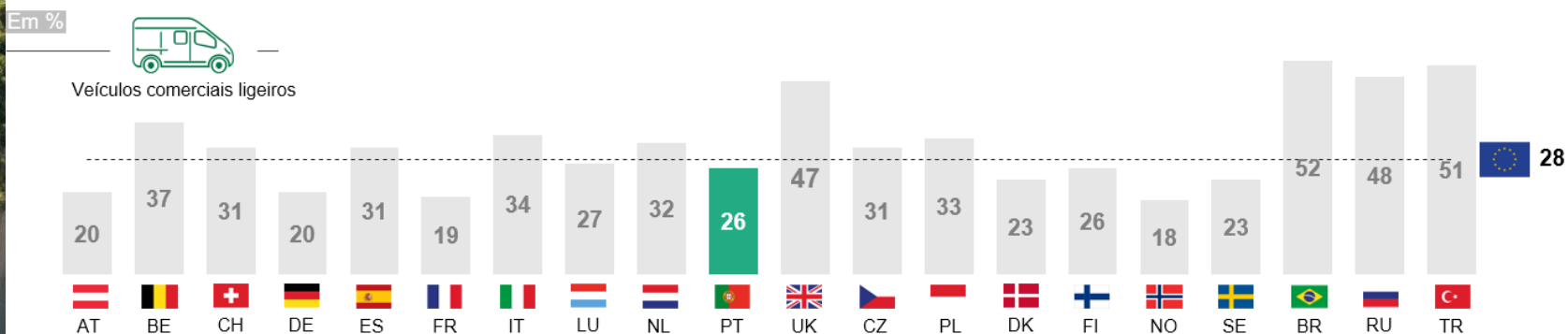
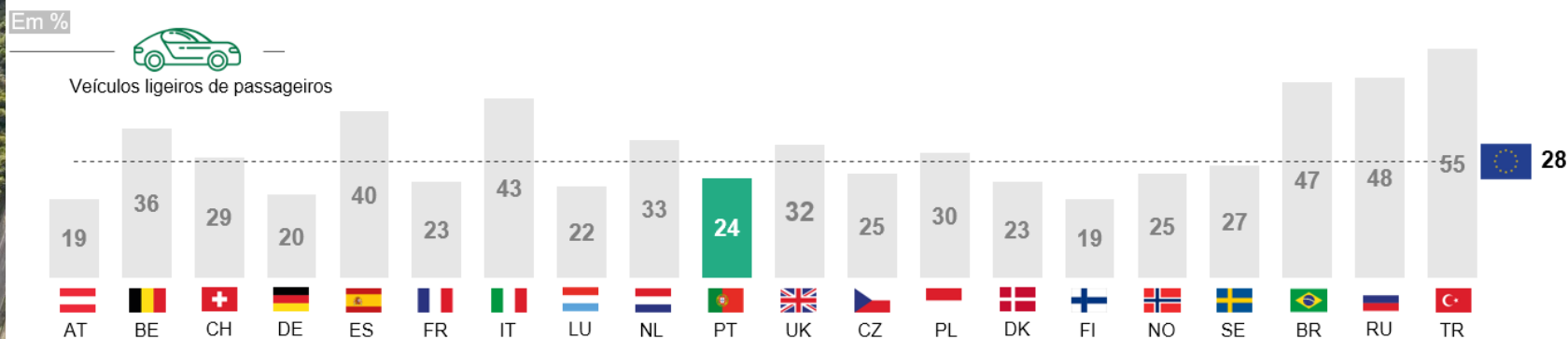
A progressão da percentagem de empresas que em Portugal já utilizam sistemas de telemática nas suas frotas automóveis é outro indicador que mostra uma tendência crescente nos últimos 3 anos, particularmente em 39% das empresas com mais de 100 colaboradores, e em 47% das grandes empresas., com mais de 500 colaboradores.

A utilização desta tecnologia entre a média dos países da Europa é ligeiramente superior ao que acontece no mercado empresarial em Portugal, mas podemos dizer que a tendência de desenvolvimento é semelhante, até por segmento de dimensão de empresas.

Não existindo evidências sobre o impacto da situação pandémica nas perspetivas dos gestores sobre a evolução do uso de sistemas de telemática, entendemos relevante partilhar os dados numa ótica do que já acontece nas empresas.

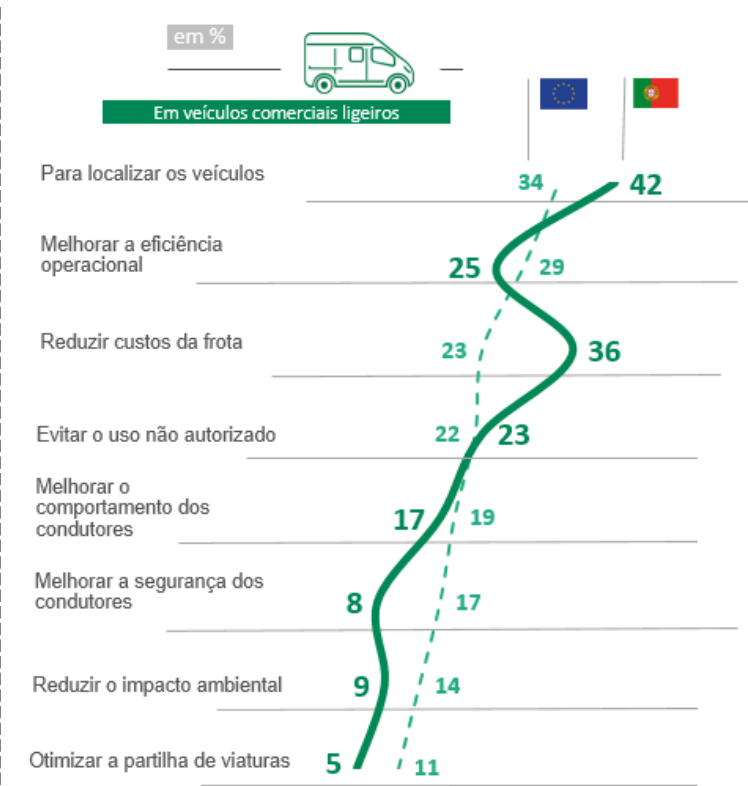
COMO EVOLUI O USO DE TELEMÁTICA NAS FROTAS DAS EMPRESAS

PERCENTAGEM DE EMPRESAS QUE JÁ UTILIZAM SISTEMAS DE TELEMÁTICA EM:



Comparando a utilização de sistemas de telemática entre os diferentes países da Europa por tipo de veículo, entre ligeiros de passageiros e ligeiros de mercadorias, vemos que em Portugal há uma ligeira vantagem de mais 2% de empresas que utiliza o sistema de localização em viaturas comerciais e que uma variação ligeira vai igualmente acontecendo nos outros países europeus, com exceção de Espanha e Itália onde há uma maior percentagem de empresas com sistemas de localização nas frotas ligeiras de passageiros e por outro lado, o Reino Unido onde a percentagem de empresas a utilizar telemática em viaturas comerciais é muito superior à percentagem de empresas que usa esta tecnologia na frota de viaturas de passageiros.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS RAZÕES PARA USO DE SISTEMAS DE TELEMÁTICA NAS FROTAS DAS EMPRESAS por tipo de viatura.



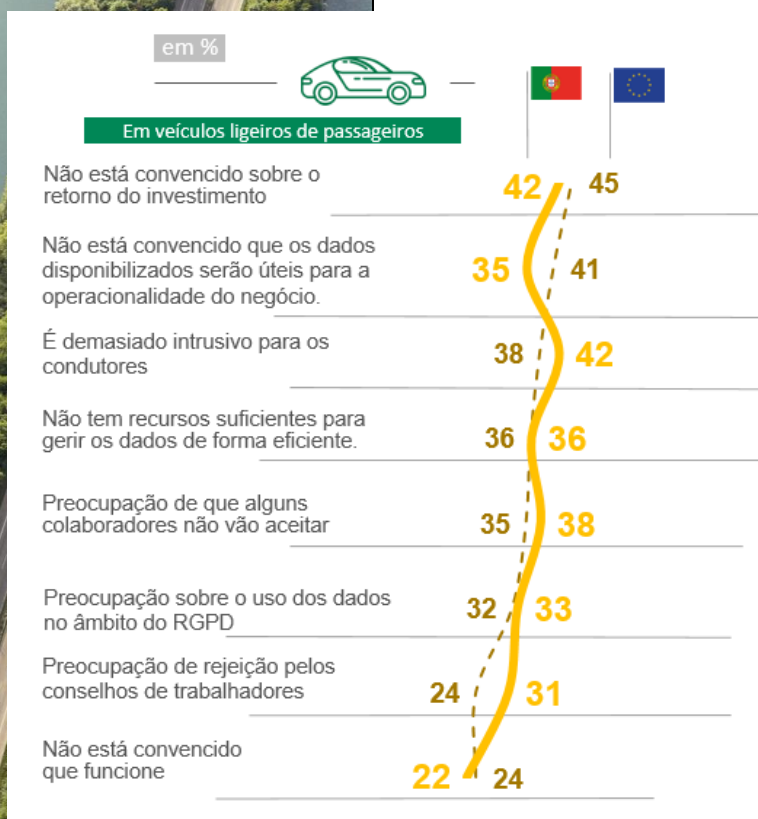
Percentagem de empresas que identifica estes motivos para uso de telemática

As razões enumeradas pelas empresas portuguesas para o uso de sistemas de telemática sofre diferenças significativas quando abordamos as suas razões por tipo de viatura. Esta divergência não é tão significativa entre a média dos países da Europa.

O principal motivo para o uso de telemática é sem dúvida a localização das viaturas, situação comum para pouco mais de 40% das empresas tanto para viaturas de passageiros como viaturas comerciais. A localização está também no topo das razões para uso de telemática para a média das empresas na Europa.

No entanto, concluímos que a abordagem à telemática nas empresas portuguesas é diferente das prioridades elegidas pela média dos restantes países da Europa. Os gestores nacionais privilegiam o controlo de custos principalmente quando usam telemática em viaturas comerciais e o controlo de uso e comportamento dos condutores, quando estes equipamentos estão instalados em viaturas de passageiros. Observando-se os critérios que motivam a média das empresas na Europa, encontramos uma abordagem mais focada na melhoria da eficiência operacional, também o controlo de custos e uma maior percentagem de empresas que elege a segurança dos colaboradores e a redução do impacto ambiental das suas frotas.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS OBJEÇÕES DOS GESTORES AO USO DE SISTEMAS DE TELEMÁTICA NAS FROTAS DAS EMPRESAS por tipo de viatura.



Percentagem de empresas que identifica estes motivos para uso de telemática

Entre as empresas que não utilizam sistemas de telemática, verificamos que existe muito mais equilíbrio entre as objeções identificadas, o tipo de viatura e na comparação entre argumentos identificados pelas empresas portuguesas e pelos seus pares na Europa.

Entre as empresas nacionais, 49% argumentam a falta de recursos para uma gestão eficiente dos dados, quando a questão se dirige ao uso de telemática nas frotas de viaturas comerciais, concluindo-se também que há um caminho a percorrer para estas tecnologias no sentido de conseguirem justificar o retorno do investimento para as empresas, quando, 42% dos gestores utilizam esse argumento para o uso em viaturas de passageiros e 46% alegam a mesma perceção para o uso em viaturas de mercadorias. A mesma dúvida é justificada por mais de 45% da média das empresas na Europa.

Mais de 35% das empresas em Portugal e na média europeia não estão ainda convencidas sobre a utilidade dos dados do ponto de vista operacional e notamos uma preocupação transversal seja por rejeição dos colaboradores, dos seus representantes ou, desconforto no âmbito do RGPD (Regulamento Geral de Proteção de Dados).

A high-angle, blurred photograph of a crowd of people walking on a tiled floor. The image is overlaid with a semi-transparent green filter. The text 'FICHA TÉCNICA' is centered in white, bold, uppercase letters.

FICHA TÉCNICA

METODOLOGIA



MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS

MISTURA DE 2 MÉTODOS DE RECOLHA DE DADOS

1. CATI SYSTEM
(Computer Assisted Telephone Interviewing)

2. CATI CAWI SYSTEM
Questionário por telefone e envio de link para completar o inquérito



PERÍODO DE RECOLHA DE DADOS



PÚBLICO ALVO

GESTORES DE FROTA
Em empresas de todas as atividades que utilizam pelo menos 1 VIATURA DE EMPRESA



QUOTAS

DIMENSÃO DA EMPRESA & SETOR



AMOSTRA

4 794 | Na Europa
806 | Fora da Europa

5 600 | Total de entrevistas



DURAÇÃO DA ENTREVISTA

20 minutos em média

NUMERO DE ENTREVISTAS EM PORTUGAL

Perímetro do inquérito: empresas **que tenham pelo menos um veículo automóvel ligeiro**



Empresas com menos de 10 colaboradores
105 ENTREVISTAS



Empresas com 10 a 99 colaboradores
70 ENTREVISTAS



Empresas com 100 a 499 colaboradores
79 ENTREVISTAS

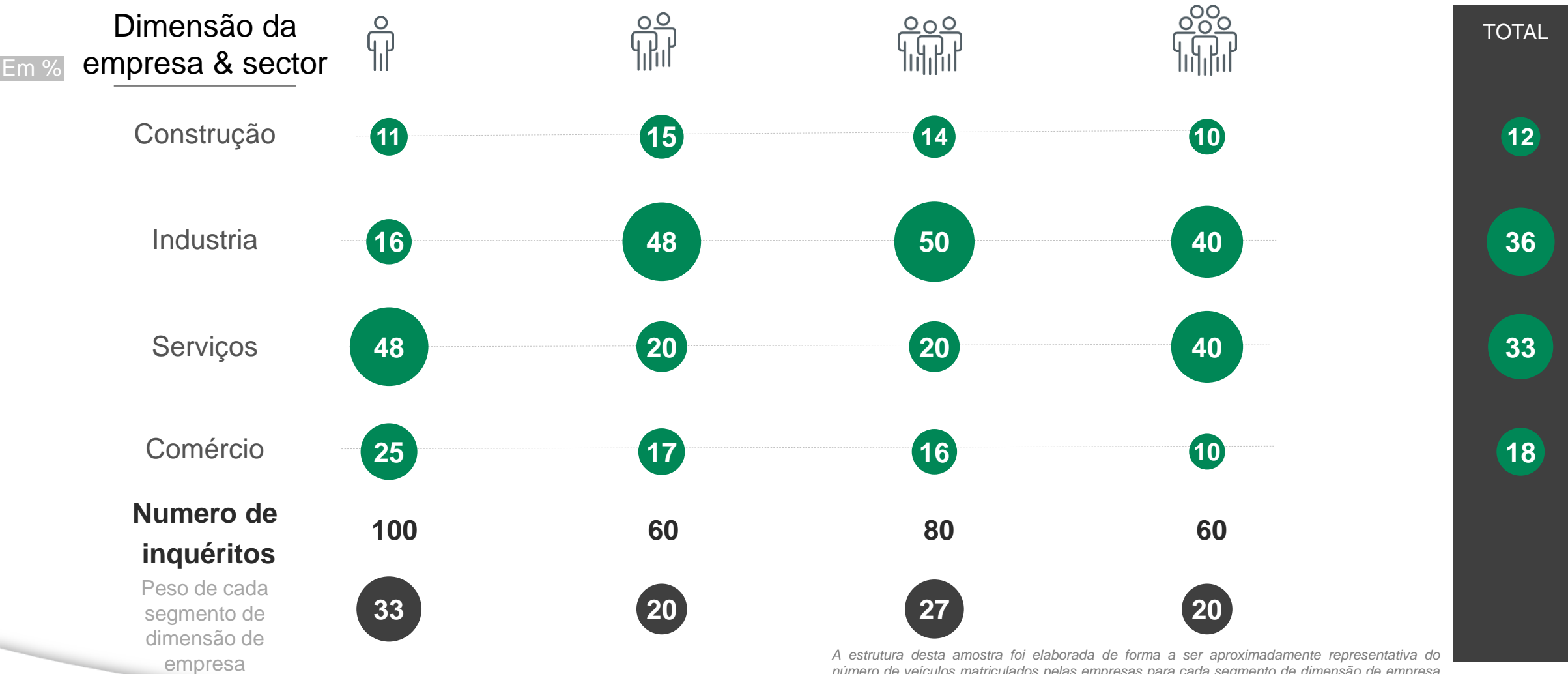


Empresas com mais de 500 colaboradores
47 ENTREVISTAS

1 a 99
colaboradores
175 ENTREVISTAS

mais de 100
126 ENTREVISTAS

ESTRUTURA DA AMOSTRA EM PORTUGAL



A estrutura desta amostra foi elaborada de forma a ser aproximadamente representativa do número de veículos matriculados pelas empresas para cada segmento de dimensão de empresa e setor de atividade, bem como, permitir comparações entre países em bases semelhantes. Nenhuma ponderação adicional dos dados é aplicada à dimensão das empresas ou segmentos de setores de atividade

CONTACTOS



Arval Mobility
Observatory

ARVAL MOBILITY OBSERVATORY PORTUGAL

Gonçalo Cruz

goncalo.cruz@arval.pt | +351 (0) 214 709 400